

Geral

COLUNA DO HERÓDOTO

É a economia, Amigo

Heródoto Barbeiro (*)



Economia vai bem, governo vai bem. Economia via mal... Esta é uma imagem diária de todos os brasileiros hoje. Mais do que nunca cidadãos buscam informações confiáveis sobre o comportamento da economia do país.

Os mais cuidadosos não se deixam impressionar pela espuma levantada pelas redes sociais unindo o sobe e desce da bolsa e do dólar, aos tuitos da família presidencial, as falas dos ministros exóticos com suas propostas também exóticas. Ficam de olho nos fundamentos da economia, nas estruturas que podem indicar se o PIB vai crescer, o desemprego diminuir, uma inflação baixa, uma taxa de juros civilizada e dólar com rédea curta.

É compreensível que o mercado financeiro ajude a difundir essa espuma, afinal ganham dinheiro no sobe e desce e qualquer perna de grilo dá churrasco. Quem de fato quer entender o andar da carruagem ou melhor da economia, fica de olho no odômetro político e no velocímetro do PIB. É impossível separar um do outro uma vez que os dois fazem parte do painel do carro brasileiro, ainda que meçam coisas diferentes.

Por ocasião da eleição presidencial de Júlio Prestes o PIB per capita girava em torno de 4%. Mas a temperatura política estava a ponto de explodir a caldeira da normalidade constitucional do país. Mais uma vez o governo era acusado de ter fraudado o resultado da eleição e o candidato das oligarquias tradicionais tinha vencido. De outro lado a insatisfação com o resultado foi notório e isso proporcionou uma aliança entre as oligarquias dissidentes e o grupo militar conhecido como tenentistas.

O movimento resultou na derrubada do presidente Washington Luís e a ascensão de um oligarca gaúcho, que tinha sido ministro do governo dele, Getúlio Vargas. O velocímetro do PIB per capita despencou.

Foi uma freada brusca na economia mundial a quebra da bolsa de valores de Nova York e a crise do capitalismo que se seguiu. Levou três anos para que o indicador se recuperasse e se chegasse à conclusão que o país não poderia ser sustentado economicamente por uma única coluna representada pelas exportações de café.

Era preciso diversificar as atividades nacionais, se possível, iniciando-se uma verdadeira revolução industrial, uma vez que os esforços de Mauá, no século 19, haviam se perdido. A instalação de uma ditadura varguista ajudou, a um preço muito alto, a manter os indicadores político e econômico sob controle. Pelo menos até a eclosão da segunda guerra. O PIB voltou ficou negativo.

O final da ditadura em 1985 registrava também uma perda de renda da população. Havia esperança que com um novo ambiente político, uma nova constituição, eleição direta para presidente da república a economia engatasse. Para muitos era o tão esperado take off, quando o avião deixa a pista e parte para o céu de brigadeiro. Mas não foi bem isso o que aconteceu.

O odômetro e o velocímetro enlouqueceram com as reviravoltas do carro. Ora acelerava, ora brecava fortemente. A inflação, dívida externa, alta taxa de juros, endividamento dos governos estaduais e federal abalavam a viagem e os investidores se queixavam que não havia segurança jurídica. A bala de prata do período Collor fracassou e a inflação só foi contida com uma paciente equipe de scholars capitaneados pelo professor FHC.

Foi um período em que se debateu que não adiantava acelerar o PIB sem uma melhoria nas condições de vida da população. Ou seja dividir o bolo econômico não importa o tamanho que tivesse. Essa melhora se deu durante o período do PT no comando do país, mas que culminou com uma nova e profunda recessão cujos efeitos são notados por todos.

Especialmente nas filas dos que buscam emprego.

(*) - É editor chefe e âncora do Jornal da Record News em multilataforma.

ONG diz que Venezuela vive emergência humanitária complexa

A ONG Human Rights Watch alertou ontem (4) que a conjunção de fatores, como falta de comida e escassez de alimentos, gera na Venezuela uma "emergência humanitária complexa"

Segundo a entidade, a ONU deve dar uma "resposta forte". Declarar oficialmente que na Venezuela há uma "emergência humanitária complexa" é um princípio técnico da ONU que permitiria desbloquear a mobilização de recursos humanos e materiais suficientes para atender às necessidades urgentes dos venezuelanos.

O relatório "A emergência humanitária na Venezuela: uma resposta em grande escala da ONU é necessária para enfrentar a crise de saúde e alimentos", de 73 páginas, elaborado por especialistas e médicos da Faculdade de Saúde Bloomberg Public, da Universidade Johns Hopkins, e da Human Rights Watch, reúne uma série de detalhes sobre a situação no país. "Por mais que eles tentem, as autoridades venezuelanas não podem esconder a realidade do país", disse Shannon Doocy, PhD e professor associado de Saúde Internacional na Escola Bloomberg de Saúde Pública,



Falta de alimentos e remédios leva população a sair às ruas em protesto contra governo da Venezuela.

da Johns Hopkins, que conduziu a investigação.

No estudo, há informações sobre os níveis de mortalidade materna e infantil, surtos de doenças que poderiam ser prevenidas com a vacinação, como o sarampo e a difteria, e aumentos drásticos na transmissão de doenças infecciosas, como a malária e a tuberculose.

o calvário que os venezuelanos estão vivendo e colocando mais pessoas em risco. Precisamos da liderança da ONU para ajudar a acabar com esta grave crise e salvar vidas", apelou Doocy. Em março, a Federação Internacional da Cruz Vermelha anunciou que aumentaria sua presença na Venezuela para cobrir as necessidades de 650.000 pessoas. Dados não oficiais indicam que aproximadamente 7 milhões de venezuelanos precisam de ajuda.

A ONG recomenda que o Escritório para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) aborde o caso venezuelano como prioritário para exigir a mobilização de esforços e recursos de assistência humanitária em grande escala. A entidade sugere ainda que as autoridades venezuelanas publiquem dados oficiais sobre doenças, epidemiologia, segurança alimentar e nutrição, para que a ONU possa avaliar de forma completa as necessidades humanitárias e a magnitude real da crise (ABR).

Pilotos do boeing da Ethiopian são isentos de culpa

Um relatório preliminar do governo da Etiópia, divulgado ontem (4), afirma que os pilotos do voo da Ethiopian Airlines que caiu após a decolagem, no mês passado, matando todas as 157 pessoas a bordo, seguiram os procedimentos recomendados pela fabricante da aeronave, mas mesmo assim não conseguiram evitar a queda.

"A tripulação realizou repetidas vezes todos os procedimentos fornecidos pelo fabricante, mas não conseguiu controlar a aeronave", afirmou a ministra dos Transportes da Etiópia, Dagmawit Moges, em Adis Abeba. O relatório foi elaborado com base nos registros do Boeing 737 MAX 8, acidentado no dia 10 de março.

"Uma falha seguida no software de controle automático de voo da aeronave fez com que o procedimento de parada fosse ativado, o que causou a queda da aeronave", afirmou Moges, atribuindo o acidente a uma falha técnica. Os investigadores avaliam o papel do controle de sistema de voo, conhecido como MCAS, que, em determinadas circunstâncias, podem fazer com que a frente, ou o "nariz" do avião, seja direcionada para baixo, a fim de evitar uma perda de sustentação aerodinâmica (estol) (ABR).

Carlos Ghosn é preso novamente em Tóquio

Os promotores de Tóquio, no Japão, determinaram na quarta-feira (3), pela quarta vez, a prisão do executivo franco-brasileiro Carlos Ghosn, de 64 anos, ex-presidente da Renault. O empresário foi solto, no mês passado, sob fiança, após 108 dias de custódia. Nesta quarta-feira, Ghosn foi preso na casa dele. De acordo com a emissora estatal japonesa, NHK, é raro no Japão que alguém libertado sob fiança seja preso novamente.

Os investigadores apuram informações sobre o desvio de US\$ 34 milhões pagos a uma concessionária da Nissan em Omã, operada por um dos conhecidos de Ghosn, ao longo de sete anos. Há informações que parte do dinheiro foi para comprar um lote de Ghosn. Segundo apurações, o dinheiro veio de um fundo de reserva da Nissan que o executivo foi autorizado a



Executivo franco-brasileiro, Carlos Ghosn.

usar a seu critério.

Ghosn foi indiciado sob acusação de violação agravada de confiança e subnotificação de sua indenização. Ele nega essas acusações. A montadora francesa Renault informou que uma investigação interna, sobre suspeita de má conduta financeira por seu ex-presidente, identificou práticas questionáveis

relacionadas a pagamentos a um distribuidor em Omã. A empresa não revelou detalhes, mas a mídia local diz que parte dos pagamentos para a distribuidora foram transferidos para uma empresa no Líbano controlada por associados de Ghosn, que também atuou como diretor executivo da Renault (ABR).

ricardosouza@netjen.com.br

News @TI

Programa TechD abre chamada para startups, empresas de TI, grupos de pesquisa e consórcios

@ A Softex, em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anuncia a abertura da chamada pública de inscrições para startups, empresas de TI, grupos de pesquisa e consórcios de empresas interessados em participar do Programa TechD de apoio a tecnologias emergentes focadas em quatro linhas temáticas: IoT, Saúde, Energia e Mobilidade. Com recursos da ordem de R\$ 18 milhões, sua missão é fazer a ponte entre o universo empreendedor e o de pesquisa por meio da integração e da maior convergência entre startups, centros de P&D, universidades e empresas já consolidadas no mercado. A meta é apoiar no mínimo 30 projetos, dos quais 14 devem ser das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Já foram firmados 22 acordos com Instituições de Pesquisa Científica e Tecnológica (ICTs), universidades e centros de P&D distribuídos por 13 estados que proverão suporte tecnológico aos projetos selecionados e 36 empresas de grande e médio porte para teste das tecnologias que serão desenvolvidas neste contexto de inovação aberta. (<https://techd.softex.br/>).

Machine Learning em Underwriting é tema de palestra

@ O CEO da Kakau Seguros – plataforma de seguros por assinatura – Henrique Volpi fará uma apresentação "Aplicações de Machine Learning em Underwriting" no FS Innovation Conference. Organizado pela Blueprintt, o evento acontece no dia 11 de abril, às 12h, no Hotel Nobile Downtown, em São Paulo (SP). Na ocasião, Volpi irá contar um pouco sobre a tecnologia da insurtech Kakau Seguros que utiliza recursos de Machine Learning e outras tecnologias avançadas em seus processos. A novidade é o Kakau Sonar que usa a tecnologia para fazer o "underwriting" das informações, ou seja, a combinação de fatores internos e externos para aceitar ou recusar riscos. "O FS Innovation Conference será muito importante para que todos conheçam esse trabalho que a Kakau tem desenvolvido para o mercado e os resultados já obtidos pela plataforma digital", explica Volpi (<https://blueprintt.co/fs-innovation/>).

Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

Mudanças na regulamentação mundial do e-commerce

De acordo com comunicado divulgado pelo Grupo E-commerce Brasil, 75 países, incluindo Estados Unidos, China, Brasil e toda a União Europeia, iniciaram negociações sobre a regulamentação mundial do e-commerce

Hannah Vitória Macedo Fernandes (*)
Fabiana Mascarenhas (**)

Diante da enorme variação de desenvolvimento social/econômico dos países envolvidos, o grupo se comprometeu a levar em consideração as oportunidades e desafios próprios de cada território, especialmente considerando a realidade dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, que participam da discussão.

As primeiras rodadas de negociação devem começar ainda neste mês, tendo por base os acordos e regulamentações vigentes da Organização Mundial do Comércio (OMC). Entre as propostas, estão:

- garantir a validade de contratos e assinaturas digitais;
- melhorar a confiança dos consumidores no ambiente online e combater o spam;
- acabar com barreiras que atrapalhem o comércio cross-border;
- banir permanentemente taxas de

importações para transmissões eletrônicas; e

- regulamentar o tratamento de dados pessoais e divulgação obrigatória de código fonte.

Em linhas gerais, o objetivo das negociações é facilitar o acesso de consumidores e empresas, especialmente as menores, ao ambiente de comércio digital, que se pretende tornar mais seguro com a adoção de legislação internacional multilateral.

Cabe lembrar que no Brasil há regulamentação para contratação em meios eletrônicos vigorando desde 2013 (Decreto 7.962/2013). Esse fato torna inevitável a indagação sobre como procederá a acomodação da legislação brasileira frente a uma regulamentação mundial.

O questionamento surge diante de um possível conflito que possa vir a existir entre as duas normas, nacional e internacional, a depender de como o Brasil vai referendar a legislação internacional internamente. Sem dúvida, a compatibilização entre as

duas normas será um desafio legislativo para o nosso país.

Independe dos nossos desafios internos, a unificação das regras sobre comércio eletrônico tende a ser positiva, especialmente considerando o cenário legal ainda incerto para temas como blockchain e smart contracts, ainda que no contexto da recém aprovada Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Agora resta acompanhar o caminho das negociações internacionais com atenção, tendo em vista que uma possível solução, ainda que inicial, para acomodar as práticas de e-commerce mundial, seja a criação de parâmetros universais para o ambiente online - cada vez mais presente em todas as searas da vida moderna - que é, por natureza, transfronteiriço.

(*) É sócia da Daniel Advogados, Coordenadora do Departamento de Contratos e Transações Comerciais

(**) É sócia da Daniel Advogados, Departamento de Contratos e Transações Comerciais

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); *TV:* Tony Auad (central-noticia@bol.com.br).
Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes,

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza e Eduardo Oliveira. *Impressão:* LTJ Gráfica Ltda. *Serviço informativo:* Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.